



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

JULHO DE 2022



AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO



**Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte**

Uma Agricultura com Norte!



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística

NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO



Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Ceifa/debulha do centeio para grão realizada às primeiras horas do dia na zona de observação da Beira Douro e Távora

Foto por Rui Lagoa



Resumo

Neste mês de julho, persiste a insuficiência de precipitação, sendo os seus efeitos agravados pela supremacia dos valores médios da temperatura máxima, média e mínima face aos da normal climatológica. O aumento da frequência das regas, com a consequente delapidação dos recursos hídricos, quando tal é possível, é uma inevitabilidade.

Assim, as estimativas de produtividade e consequentemente de produção global da maioria das culturas permanentes acompanhadas mantiveram uma tendência negativa, comparativamente ao ano anterior.

A declaração da situação de contingência, em resultado do risco extremo de incêndio rural, impôs limitações na realização dos trabalhos agrícolas, particularmente da ceifa/debulha dos cereais praganosos. A este respeito é também de referir o impacto dos incêndios rurais em apiários, diversas pastagens e em culturas permanentes, em muitos casos com quebra total do potencial produtivo.



Índice

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura	3
1.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho	3
1.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	5
2 Cereais Praganosos para Grão	8
2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho	8
2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	9
3 Milho	10
3.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho	10
3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	11
4 Leguminosas secas	12
4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	13
5 Batata	13
5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho	13
5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	13
6 Frutos Frescos e Pequenos de Baga	15
6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho	15
6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	17
7 Frutos Secos	19
7.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho	19
7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	20
8 Vinha	21
8.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho	21
8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	22
9 Olival	24
9.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho	24
9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	24
10 Prados, pastagens e culturas forrageiras	24
10.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho	24
10.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	26
11 Fitossanidade	27
11.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho	27
11.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	28
12 Notas Finais	29
13 Tabelas com os valores quantitativos recolhidos	30



1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

De acordo com o [relatório](#) de dia 22 do IPMA, o nordeste transmontano encontra-se em seca extrema e o restante território da Região Norte em seca severa. Em consequência, na Região Transmontana, o [volume de água no solo](#) tem estado extremamente baixo, ultrapassando mesmo o ponto de emurchimento permanente em algumas zonas. Embora, com teores de humidade mais elevados, a sub-região do Entre Douro e Minho apresenta já valores anormalmente muito reduzidos, o que afeta igualmente as culturas desta região, especialmente se não houver preocupações com a eficiência de rega. É, pois, neste cenário preocupante, que o relatório de julho é produzido.

1.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As elevadas temperaturas máximas provocaram um aumento da frequência das regas, acelerando o consumo dos recursos hídricos, que são neste momento muito escassos.

A cultura do milho é a mais preocupante, pois existem vastas áreas que estão na fase do início do espigamento, fase determinante da produtividade. Diversos agricultores que realizavam culturas em sequeiro – por deterem um extenso número de parcelas - passaram regar, na expectativa de conseguirem salvar as culturas, nomeadamente o milho forrageiro.

A persistência de temperaturas muito elevadas prejudicou todas as culturas em geral. A vinha já apresenta algumas folhas com aspeto outonal. A produção de tomate e feijão-verde, sobretudo em estufa, ficou comprometida. O tomate teve um ciclo de produção mais curto, com produção e maturação muito concentradas, ficando seco antes da época normal (fim de agosto, início de setembro). A flor do feijão abortou, devido às elevadas temperaturas e a vagem criou rapidamente grão, perdendo qualidade e valor comercial. A alface - sobretudo a verde, já que a roxa é mais tolerante às temperaturas elevadas – ficou com folhas queimadas e espigou prematuramente. O tomate coração está a apresentar fissuras e a penca está a ficar queimada e com aspeto de velha (no litoral, de manhã, tem feito nevoeiro; depois, quando o sol abre, faz-se sentir a sua considerável intensidade).

Quando a temperatura ultrapassa a faixa dos 30°C a 35° C, as taxas de fotossíntese diminuem, provocando um menor desenvolvimento das culturas. O aumento do custo dos fatores de produção, a diminuição da área das culturas, associados às condições meteorológicas extremas, contribuíram para o aumento brutal dos preços dos bens alimentares. Os lençóis freáticos estão manifestamente exauridos e a cada dia que passa nota-se que a água disponível começa a minguar.

Como o evidencia o gráfico 1, a precipitação total ocorrida na sub-região do EDM foi consideravelmente inferior à da Normal Climatológica para o mesmo período (4,63 vs. 44,67 mm).

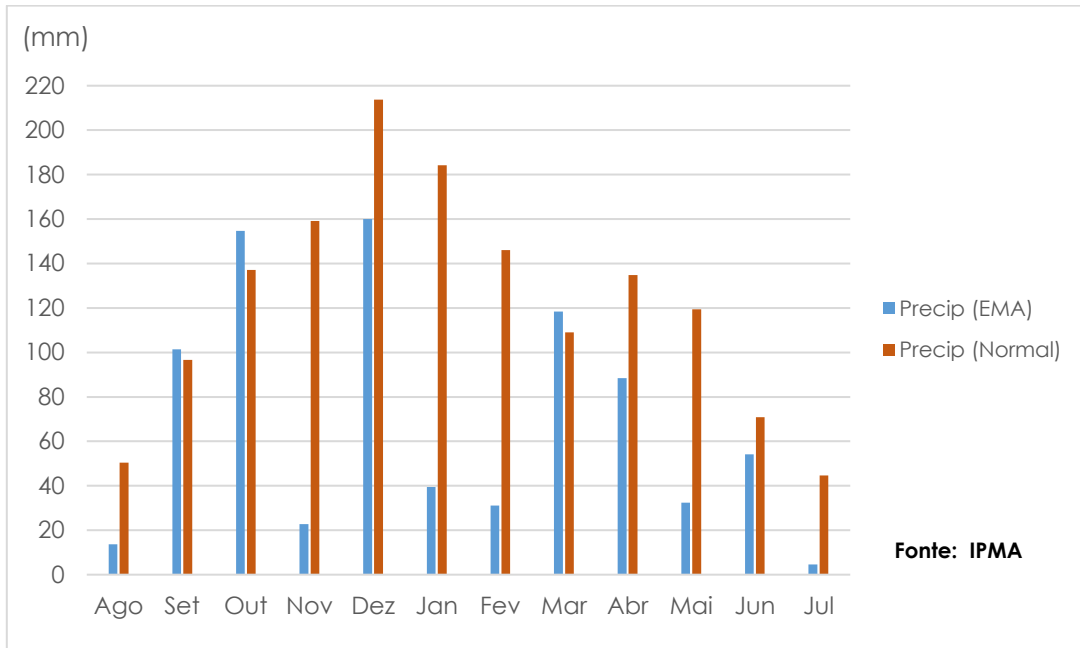


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA, em 2021/2022, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Os valores da temperatura máxima, média e mínima apresentaram valores acima da Normais Climatológicas para o mesmo período (gráfico 2). Esta diferença foi mais expressiva relativamente à temperatura máxima.

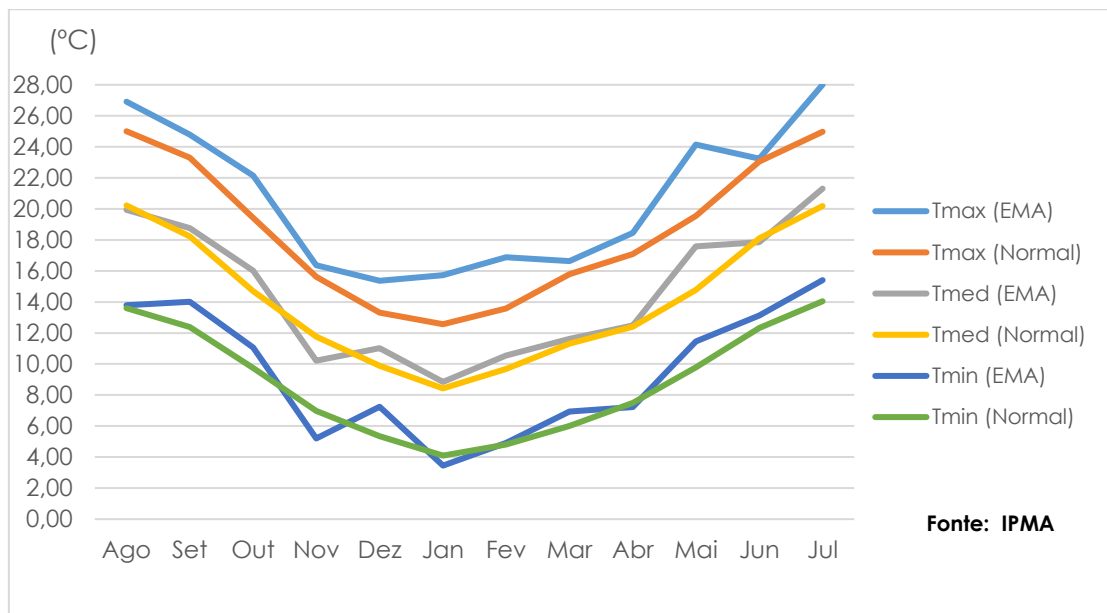


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, em 2021/2022, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A situação das bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à capacidade de armazenamento total, no último dia de junho, é a seguinte: 18,9 % na bacia do Lima, 39,3% na bacia do Cávado e 62,7 % na bacia do Ave. De realçar, porém, a existência de situações diferenciadas: enquanto as bacias hidrográficas do Lima e Ave registaram um aumento da sua capacidade de armazenamento, por comparação



com o verificado no mês de junho, respetivamente de +1,7% e +4,4%, já na bacia hidrográfica do Cávado houve uma diminuição de -3,6%.

As reservas hídricas encontram-se em níveis acentuadamente inferiores aos do ano anterior. Subsiste também a preocupação da escassez de água em sistemas tradicionais. Quando a água é conduzida através de regos, já não chega aos campos em quantidade suficiente, porque a terra está muito seca, infiltrando-se mais facilmente.

1.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Como caracterização geral do mês de julho, em termos meteorológicos, pode-se referir a oscilação nos valores da temperatura com o registo de ondas de calor por vezes associadas a ventos com bastante intensidade e o fraco nível de precipitação, agravando ainda mais a situação de seca severa/extrema vigente na região.

Na semana 27 observou-se a ocorrência de precipitação, por vezes sob a forma de granizo em zonas localizadas em freguesias de Chaves e Vila Real, sendo as temperaturas na generalidade normais para a época.

Na semana seguinte por influência do vento do Norte de África conjugado com o anticiclone do Açores, o país foi assolado por uma onda de calor em que as temperaturas máximas e mínimas foram muito superiores às normais para a época, com registos de valores mínimos de dias seguidos como noites tropicais e valores máximos a estabelecer novos recordes chegando mesmo a 47,5° C na estação meteorológica do IPMA do Pinhão, na verdade situada no Polo de Inovação da DRAP Norte, Quinta de Santa Bárbara, Casais do Douro, São João da Pesqueira.

A partir desta semana o estado do tempo sofreu alterações no que concerne às temperaturas máximas e mínimas com redução dos valores para números mais próximos dos valores normais para o período. Contudo, a Humidade Relativa do ar muito baixa foi uma constante, originando valores muito elevados de evapotranspiração.

Nos dias 23, 24 e 25, houve um aumento da nebulosidade e da intensidade do vento, com descida acentuada das temperaturas.

Segundo dados do IPMA, é de referir que os níveis de [evapotranspiração potencial](#) na região e neste mês variaram entre 5 e 8 mm/dia, chegando mesmo aos 10 mm/dia em determinados locais. Quanto ao Índice de Água no Solo (IAS) no [mapa da região](#) já é perceptível uma mancha com alguma expressão de área em situação de Ponto de Emurhecimento Permanente (PEP).

Finalmente, nos últimos dias de julho o céu esteve geralmente limpo e as temperaturas apresentaram uma tendência de subida.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ficou abaixo da normal climatológica (só cerca de 33%), num mês em que os valores da pluviometria costumam ser geralmente baixos.

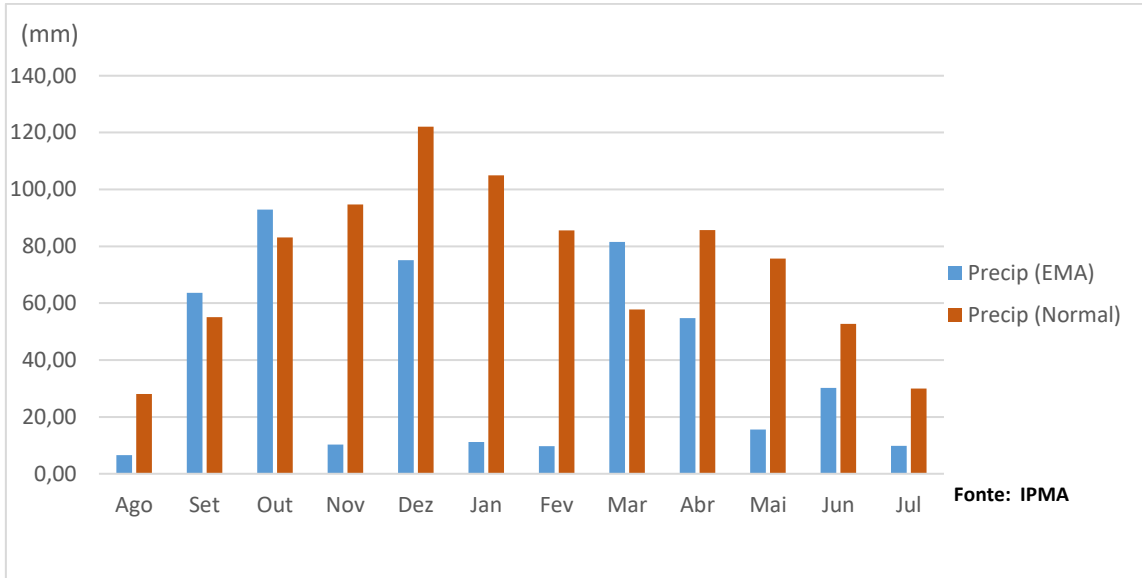


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto aos valores da temperatura, como se pode constatar no gráfico 4, os valores de máxima, média e mínima apresentaram valores bastante acima da normal.

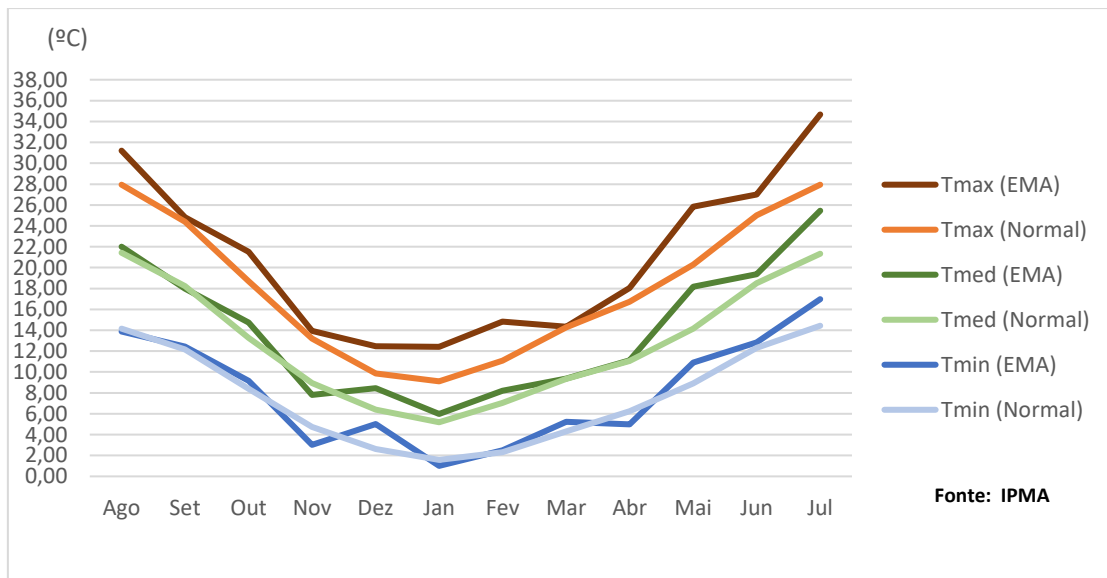


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).



As condições meteorológicas acima referidas permitiram a realização dos diferentes trabalhos agrícolas, nomeadamente a ceifa e debulha dos cereais praganosos para grão, com alguns condicionalismos devido à declaração de contingência decretada. O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, era de 43,4% em 29/07/2022. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 1 estão no intervalo entre 80 e 90%, 2 entre 70 e 80%, 1 entre os 60 e os 70% e os restantes 9 abaixo dos 50%, sendo que 4 destes têm níveis de apenas 1/3 ou mesmo abaixo do nível máximo. Este nível de armazenamento tão reduzido em alguns aproveitamentos hidroagrícolas faz antever problemas na disponibilidade de água no período estival, se não forem tomadas medidas adicionais conducentes a uma utilização eficiente da água.



Barragem de Nogueira em Bragança, zona de observação da Terra Fria
Em 15 de julho de 2021



Em 15 de julho de 2022

Fotos por Anabela Coimbra



Barragem de Lumieiras em Armamar, zona de observação do Beira Douro e Távora. Nível anormalmente baixo, obrigando a uma redução do volume de água para rega para metade.

Foto por Rui Lagoa



2 Cereais Praganosos para Grão

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As culturas de cereais praganosos de Outono-Inverno destinam-se, na sua grande maioria, ao autoconsumo e auto utilização nas próprias explorações.



Medas de centeio em Braga, zona de observação do Cávado.
Foto por Maria Laura

Está prevista a colheita do centeio temporão no fim de julho, início de agosto. O centeio serôdio está a concluir a maturação e aguardam-se as condições mais favoráveis para a debulha. Estimativa uma diminuição de cerca de 15% na produção de centeio, por comparação com o ano transato.



Palha de aveia, na zona de observação do Minho: em cima recém-cortada e, em baixo, já acondicionada em rolos.
Fotos por Aurora Alves



A colheita da aveia está concluída, prevendo-se uma redução da produtividade em cerca de 15%, por comparação com o ano passado, devido à diminuição do peso do grão e do diâmetro da palha.

Para o trigo, a previsão aponta para uma produção igual à do ano passado.

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A ceifa/debulha dos cereais praganosos para grão já foi iniciada na maioria das zonas da região, estando a evoluir dentro da normalidade permitida pelas condicionantes impostas na declaração de contingência no País, que obrigou a paragens dos trabalhos de colheita. A título de exemplo para o trigo, premissa também para todos os outros cereais praganosos, o grão obtido é de qualidade inferior à do ano anterior com um peso específico entre os 55 e os 57 kg/hl, bastante abaixo do normal e mesmo do ano anterior que foi de cerca de 65 kg/hl. Quanto à palha também a sua produção será inferior à do ano transato.

A ocorrência de precipitação com uma intensidade forte e por vezes sob a forma de granizo, provocou o fenómeno de acama das searas em determinadas zonas localizadas, sendo pouco expressivas no contexto regional.

Comparativamente ao ano anterior, estimam-se quebras na produção global colhida de grão, para o trigo de -12,3% (-641 t), para o centeio de -10,6% (-1288 t), para a aveia de -2,7% (-65 t), para a cevada de -10,3% (-11 t) e para o triticales de -3,5% (-21 t).

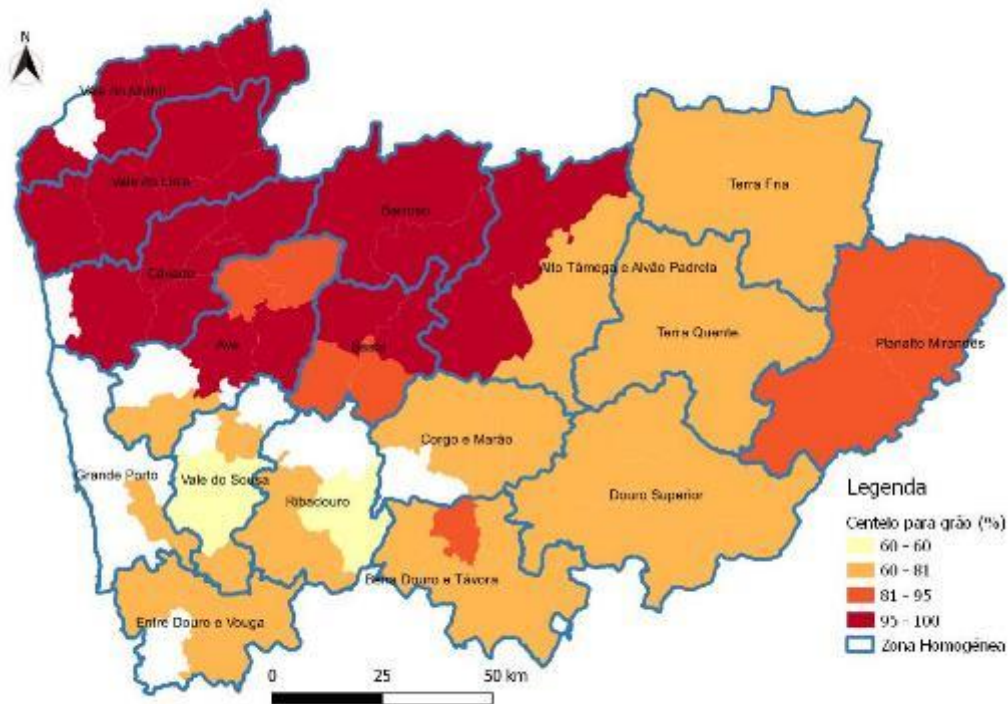
Como última nota será de referir o crescente número de queixas dos produtores, relativamente aos estragos provocados por algumas espécies cinegéticas (cervídeos e javalis), com a sua densidade em crescendo.



Parcelas de cereais praganosos, em Deilão, Bragança, na zona de observação da Terra Fria.
A 7 de julho
Fotos por Anabela Coimbra



A 15 de julho



Mapa 1. Evolução da produção global colhida do centeio para grão, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

3 Milho

3.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A maior parte das searas de milho está no estado de 6 a 8 folhas e algumas na fase da floração. Apesar da seca, as searas estão homogéneas e com bom desenvolvimento vegetativo. A emissão do pendão (floração masculina) foi mais prematura, com a planta mais baixa em alguns locais. Dias consecutivos de temperaturas muito altas obrigou a maior frequência das regas. Nos campos com dotações de rega insuficientes ou solos com menor poder de retenção de água, as folhas inferiores dos milhos estão a ficar amarelas. Não obstante os solos da região serem maioritariamente férteis, com elevados teores de matéria orgânica - contribuindo para manutenção da humidade - diversas searas estão em stress hídrico.

O desenvolvimento vegetativo dos milhos de regadio é animador, talvez melhor que em 2021, uma vez que em junho houve humidade e temperaturas ideais para o seu rápido crescimento.

Os milhos em regime de sequeiro são normalmente semeados com antecedência, para beneficiarem da humidade natural do solo. Houve alguma precipitação ao longo dos estados fenológicos determinantes da formação da espiga. O desenvolvimento

vegetativo é semelhante ao verificado no ano passado. Os próximos tempos serão decisivos, visto que cultura está na fase do enchimento do grão. Se não houver humidade, a espiga não encherá.

Estima-se uma produtividade igual à de 2021 do milho em regime de sequeiro e uma ligeira diminuição (-3%) da área semeada de milho grão em regime de regadio.



Aspetto de seara de milho grão, cultivado em regime de sequeiro, em Valongo, na zona de observação do Grande Porto.

Fotos por Isabel Correia



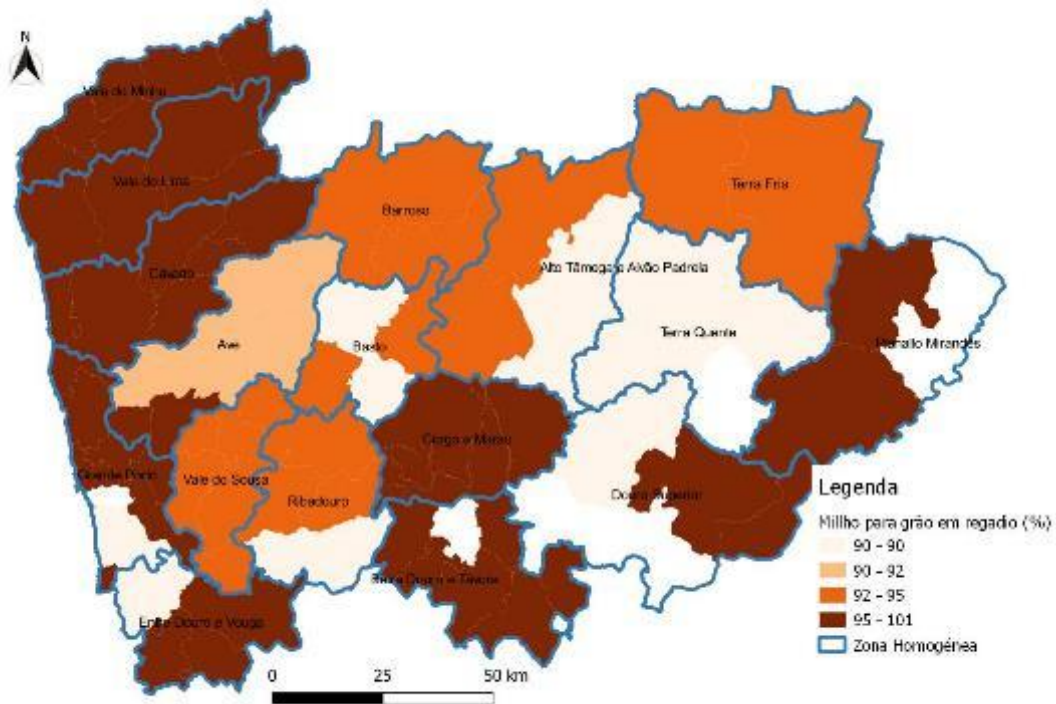
Aspetto de seara de milho grão (ciclo 500), em regadio, na margem do Rio Leça, em Valongo, zona de observação do Grande Porto.

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As sementeiras de milho grão de regadio estão concluídas e decorreram normalmente, assim como a sua germinação e o desenvolvimento vegetativo inicial. Contudo o seu posterior desenvolvimento irá depender e muito da disponibilidade de recursos hídricos para a realização das regas inerentes, em função da situação de seca severa/extrema vigente.

Estima-se que a área total semeada em Trás-os-Montes seja inferior em cerca de -4,4% (-88 ha), comparativamente ao ano anterior.

O milho de sequeiro, dada a baixa percentagem de água no solo, tem tido grandes dificuldades para garantir um desenvolvimento vegetativo compatível com uma produção de nível normal, prevendo-se assim, que a produtividade deste cereal tenha um decréscimo de -17,3% (-191 kg/ha), relativamente ao ano transato.



Mapa 2. Evolução da produtividade do milho para grão em regadio, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

4 Leguminosas secas

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A cultura do feijão é realizada em pequenas hortas familiares, para consumo do agregado familiar. Encontram-se com um bom desenvolvimento vegetativo. A cultura também sofre com temperaturas tão elevadas. O que é regado, está viçoso e com floração abundante. Onde falta água, a flor ou as pequenas vagens secam e caem. Em certas situações, mesmo regando, não se evitou a perda da flor e produção.

São culturas exigentes em água, com necessidades de regas frequentes para assegurar o potencial produtivo. A estimativa é de uma ligeira quebra (-5%) da sua produtividade, comparativamente ao ano passado.



Cultura de feijão em horta familiar, zona de observação do Lima.
Foto por Sandra Coelho



4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Estas culturas de primavera/verão apresentam um normal desenvolvimento vegetativo, prevendo-se quer para o grão-de-bico, quer para o feijão, decréscimos da produtividade, respetivamente de -2,4% (-19 kg/ha) e de -4,5% (-38 kg/ha), em relação ao ano anterior. Parte desta redução de produtividade está relacionada com a escassez de água para rega em determinadas zonas.

Mais uma vez se refere que, embora existam áreas destas culturas feitas com objetivo comercial, parte muito significativa do que é semeado destina-se ao autoconsumo.

5 Batata

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A seca e as altas temperaturas aceleraram a maturação dos batatais, tanto de regadio como de sequeiro, provocando uma quebra generalizada de produção.

A rama secou rapidamente, mas os tubérculos já estavam criados. O normal era serem colhidos no final de julho, início de agosto, mas, este ano, as colheitas já estão praticamente concluídas. Temperaturas máximas de 30°C e temperaturas noturnas acima de 20°C inibem a tuberização. O calibre é médio a miúdo registando-se problemas de comercialização devido ao excedente de produção do ano anterior. Os preços pagos à produção são módicos face ao aumento desmesurado dos custos de produção.

A batata é sã, sem problemas sanitários e com bom poder de conservação. Mas há referências a batata a apodrecer no armazém, em quantidades significativas, nos casos de batatais afetados pelo míldio.

Comparativamente ao ano passado, estima-se uma quebra significativa (-19%) na produção de batata em regadio. Quanto à batata de sequeiro, a previsão é de uma diminuição de -9%.

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Pese embora esta cultura seja feita na condição de sequeiro e mais cedo no calendário, beneficiando em anos mais normais da água disponível no solo que foi absorvida no Inverno, este ano sendo a percentagem de água no solo inferior e as temperaturas do ar acima das normais no período do seu desenvolvimento, determinaram uma quebra na estimativa da produção global colhida de -14,9% (-933 t), relativamente ao ano anterior.

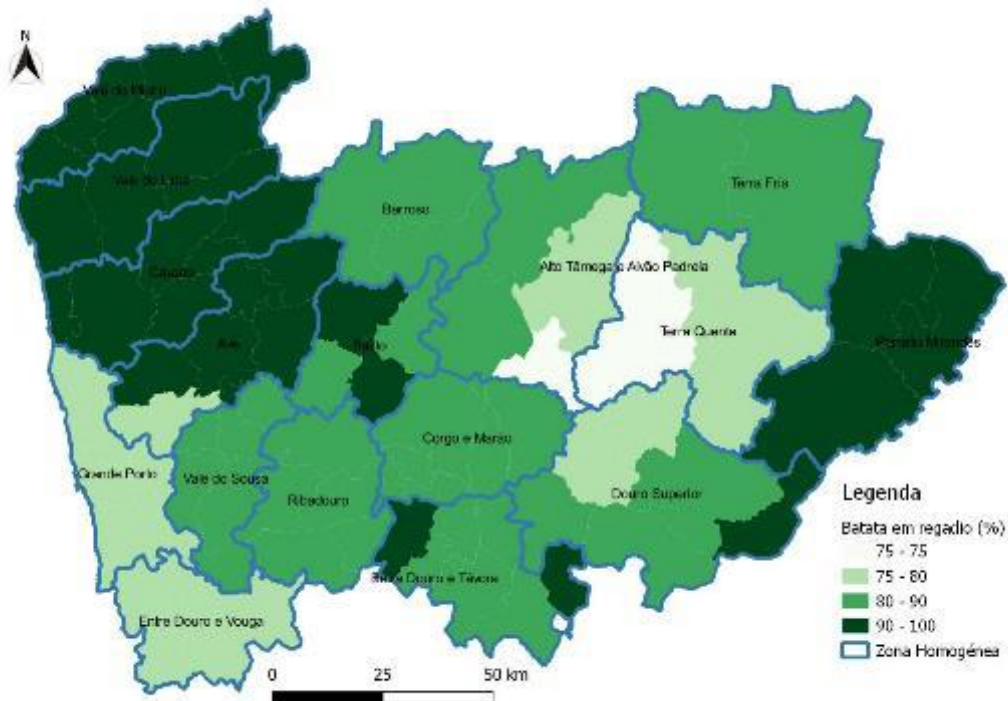
A batata feita na condição de regadio apresenta uma previsão de produtividade com um decréscimo de -12% (-2853 kg/ha), comparativamente ao ano transato. Este decréscimo acentuado resulta da escassez de águas nos aquíferos disponíveis para rega, o que não tem permitido a realização de dotações de rega ideais para o seu desenvolvimento vegetativo.



Batata em regadio, na zona de observação do Beira Douro e Távora.
Foto por Rui Lagoa



Batata em regadio, em Vinhais, na zona de observação da Terra Fria.
Foto por Anabela Coimbra



Mapa 3. Evolução da produtividade da batata em regadio, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

6 Frutos Frescos e Pequenos de Baga

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomóideas

Estas fruteiras tiveram florações satisfatórias, mas fraca polinização e fraco vingamento, prevendo-se uma produtividade acentuadamente inferior (-18% para a maçã e - 15% para a pera), comparativamente ao ano passado. Devido às alterações de temperaturas, têm-se verificado nalgumas variedades mais suscetíveis ataques de pedrado e o aparecimento do aranhão vermelho (*Panonychus ulmi*).



Macieira e pereira (direita), na zona de observação do Cávado.
Fotos por Maria Laura

Cereja

Prevê-se um aumento (+9%) ligeiro da produção da cereja, por comparação com o ano passado.

Outras Prunóideas

Os pessegueiros apresentaram fraco vingamento com menos frutos em crescimento, podendo-se considerar um ano irregular. Em consequência, estima-se uma ligeira diminuição (-8%) da produtividade, comparativamente ao ano passado. As ameixeiras tiveram boas florações, mas mau vingamento, observando-se árvores com reduzido número de frutos vingados.

Kiwi

Os pomares de kiwi estão na fase M - frutos em crescimento. O kiwi é sensível a temperaturas muito altas, pelo que a onda de calor com temperaturas acima de 30°C bloqueou o crescimento do fruto e secou a folha. As regas são mais frequentes. Para já, as necessidades de rega têm sido satisfeitas na maioria dos pomares.

Em consequência do frio de início de primavera, que queimou as rebentações, há menos frutos nos pomares mais velhos. Mas nos mais novos, a quantidade de frutos é idêntica à do ano anterior. O calibre dos frutos é bom e bastante regular.



Pomar de kiwi em Valença, na zona de observação do Minho.

Foto por Aurora Alves



Pomar de Kiwi com 3 a 4 anos.
Fotos por Sandra Coelho



Pomar de Kiwi com mais de 10 anos.

Mirtilo

A colheita do mirtilo está finalizada nas variedades mais precoces - como a Duke - e parcialmente realizada na generalidade dos pomares. Se no início da colheita a chuva deteriorou o fruto - originando uma perda de produção por fruta rejeitada, da ordem dos 30% - durante este mês, as altas temperaturas originaram o seu amadurecimento

precoce, sem atingir o calibre mínimo necessário para a comercialização, fazendo disparar esse valor. Em consequência, em pomares com variedades em produção até à data, os agricultores interromperam a colheita, já que os custos com a mão-de-obra superavam o rendimento obtido. Nas variedades mais tardias, como é o caso da *Legacy*, espera-se que a colheita decorra em boas condições, estimando-se boas produções e boa qualidade. A estimativa é de uma diminuição apreciável (-13%) da produção, comparativamente ao ano passado.

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

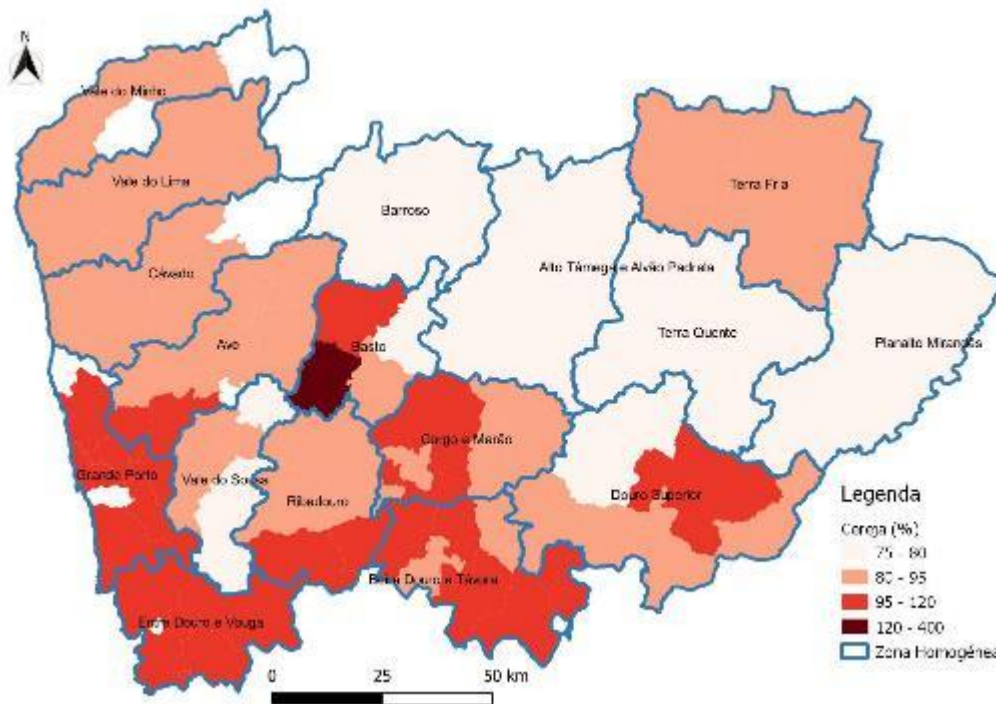
Pomóideas: Maçã e Pera

A ocorrência de queda de granizo em determinados pomares, apesar de serem prejuízos por vezes significativos para os produtores atingidos (como no caso do concelho de Carrazeda de Ansiães), não tiveram uma grande abrangência regional, justamente pelo facto de serem localizados. Para além disso, outros condicionalismos inerentes a fatores de instabilidade do estado do tempo, tais como insolação, escassez de recursos hídricos para rega, traduzem-se numa perspetiva de quebra na previsão de produtividade, comparativamente ao ano anterior, na maçã de -11,8% (-3690 kg/ha) e na pera de -10,7% (-1407 kg/ha).

Pese embora a escassez de água, em alguns pomares, com o objetivo de obter bons calibres, os produtores acrescentaram uma monda manual seletiva à monda química que já tinha sido efetuada anteriormente.



Monda manual em pomar de macieiras, na zona de observação do Beira Douro e Távora.
Foto por Rui Lagoa



Mapa 5. Evolução da produção global colhida de cereja, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

Mirtilo

Embora a floração fosse boa, a situação de seca vigente associada a períodos de temperaturas do ar acima dos valores normais para a época, ditaram uma estimativa final de um decréscimo da produção global colhida de -9,8% (-77 t), relativamente ao ano anterior.

7 Frutos Secos

7.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Avelã e Noz

Há abundância de noz, tal como o ano passado, de frutos vingados, mas também muitos problemas sanitários, nomeadamente a mosca da casca verde da noz (*Rhagoletis completa*) e doenças como a bacteriose (*Xanthomonas campestris* pv. *Juglandis*), que não são acautelados pelos produtores da região.

Castanha

O castanheiro floriu bem encontrando-se na fase do inchamento do ouriço e já é possível ver que há menos ouriços nas árvores. As condições meteorológicas do mês de agosto vão ser determinantes para a produção de castanha.

futuro próximo. A floração dos castanheiros decorreu de forma satisfatória, sendo já possível observar a formação dos ouriços. As árvores têm um desenvolvimento vegetativo um pouco incipiente, resultado do baixo teor de humidade nos solos.

No entanto, não podemos deixar de referir a preocupação, que se mantém, relativamente à propagação de certa forma exponencial da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu). Nas árvores atacadas é bem visível a sua debilidade, sendo a floração e a respetiva frutificação, bastante reduzidas.



Castanheiro com ouriços já visíveis e plantação de castanheiros deste ano (direita), na zona de observação da Terra Fria.

Fotos por Anabela Coimbra

Avelã e Noz

Tal como para as outras culturas também estas estão numa situação periclitante na condição de sequeiro, excetuando-se os casos (essencialmente na noqueira) em que há disponibilidade de água para rega. Nestas condições, a cultura apresenta desenvolvimento vegetativo e frutificação equivalentes a um ano normal.

8 Vinha

8.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Uva de Mesa

A estimativa é que a produtividade seja igual à verificada no ano passado.

Vinha para Vinho

As vinhas estão, na sua maioria, no estado do fecho dos cachos. Como diz o ditado "no dia de São Tiago (24 julho) pinta o bago" pelo que nalgumas vinhas já é visível o início do pintor, verificando-se um bom desenvolvimento vegetativo.

As condições meteorológicas favoreceram ataques de cigarrilha verde (*Empoasca vitis*). Nalguns casos já se realizaram três tratamentos. Os nevoeiros matinais propiciaram o aparecimento de oídio (*Erysiphe necator*). De um modo geral, as vinhas estão em bom estado fitossanitário e realizaram-se menos tratamentos que em 2021.

A disponibilidade de água evita o aparecimento de escaldão, pelo que nas vinhas em sequeiro as folhas e as varas estão a ficar amarelas.

Na sub-região do Alvarinho, a generalidade das vinhas apresenta-se num estado de fecho do cacho, embora, em algumas vinhas de castas tintas, já seja visível o início do pintor. Tal como foi referido, as altas temperaturas verificadas este mês provocaram algum escaldão ao nível da folha, mas sem a gravidade que possa influenciar a



produção. Em zonas mais secas e sem a possibilidade de regar, vêem-se algumas vinhas em stress hídrico.

A estimativa aponta para um ligeiro aumento (+3%) da produtividade de vinho, por comparação com o ano passado.

Escaldão em vinha da casta Alvarinho, na zona de observação do Minho.

Foto por Aurora Alves

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Na cultura da vinha a situação é algo diversa nas diferentes zonas da região evidenciando de forma mais acentuada ou não o fenómeno de escaldão provocado pela insolação. É evidente que sendo uma cultura feita na sua generalidade na condição de sequeiro a situação de seca na região estará a condicionar sobre maneira o seu desenvolvimento vegetativo e poderá agravar a quebra prevista para este mês. Felizmente as ocorrências de quedas de granizo, que provocaram estragos significativos nas vinhas atingidas, foram situações localizadas.

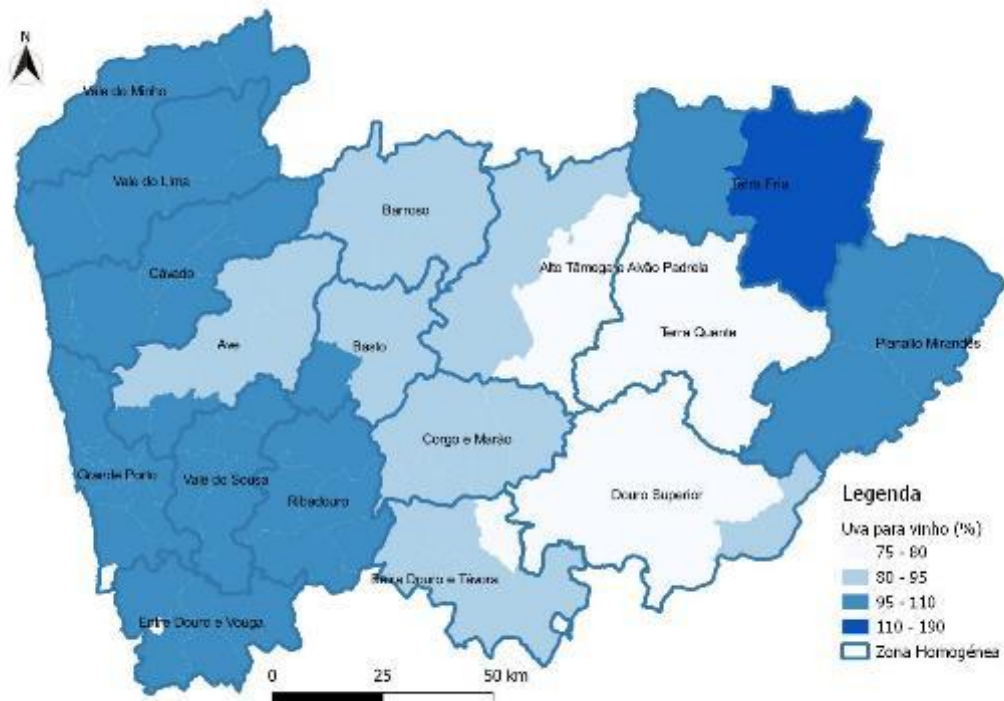
A previsão, relativamente ao ano anterior, é de quebras tanto para a vinha de uva de mesa de -11,8% (-266 kg/ha), como para a vinha para vinho de -13,2% (-363 litros de mosto/ha), com tendência a agravar-se no próximo relatório.



Escaldão em vinha na zona de observação do Corgo e Marão.
Foto por Rui Lagoa



Escaldão em vinha na zona de observação da Terra Quente (Mirandela)
Foto por Paulo Guedes



Mapa 7. Evolução da produtividade de "Mosfo" na vinha para vinho, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

9 Olival

9.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

O vingamento foi fraco, determinando menos fruto. A cultura está na fase de grão de chumbo ou bago de ervilha, com o fruto murcho, pois a grande maioria das oliveiras é de sequeiro. Floriram bem, mas, no vingamento, grande parte da flor acabou por cair. Recorde-se que este é um ano de contrassafra e, muito provavelmente, a produção será residual.

9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Sendo uma cultura com predominância em sequeiro e, embora tenha um grau de rusticidade e de adaptação ao meio em que está inserida, é normal que as condições de seca vigente tenham uma grande influência no seu desenvolvimento vegetativo, de que se destaca a queda prematura dos frutos vingados e de parte da sua folhagem. Perspetiva-se, por isso, uma quebra com algum significado nesta cultura.



Olival tradicional e olival com baixa concentração de frutos (direita), em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.
Fotos por Anabela Coimbra

10 Prados, pastagens e culturas forrageiras

10.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As forragens anuais (milho e sorgo forrageiro) apresentam um desenvolvimento vegetativo satisfatório, face às condições meteorológicas tão adversas. Muitos agricultores já realizaram cerca de dez regas. Tal como no milho para grão, o milho forrageiro está no estado de 6 a 8 folhas e algum na fase da floração. Também a emissão do pendão (floração masculina) foi mais precoce, com a planta mais baixa. Há que ressaltar que estas culturas vão a meio do seu ciclo de desenvolvimento. As

condições meteorológicas que se farão sentir durante o próximo mês serão determinantes.

A estimativa da produção das várias forrageiras é no sentido de uma ligeira diminuição, comparativamente ao ano passado: -5% para a aveia; -3% para o azevém; - 2% para as consociações e -1% para o sorgo. Para o milho forragem, estima-se que a produtividade seja igual à do ano passado.

Para as pastagens temporárias prevê-se uma diminuição (-5%) da produção, relativamente ao ano transato.

A estimativa da produção das pastagens permanentes melhoradas, assim como das pastagens permanentes pobres sugere uma pequena diminuição (-2%), comparativamente ao ano passado.

Nesta época, a alimentação animal é efetuada com maior recurso a prados e pastagens. Mas, devido à falta de pluviosidade, o alimento já começa a escassear, principalmente nas culturas em regime de sequeiro.



Milho silagem com bom desenvolvimento vegetativo, na zona de observação do Minho.
Foto por Aurora Alves



Fardos para alimentação animal, na zona de observação do Minho.
Foto por Sandra Coelho

10.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Continuaram por toda a região os cortes para a produção de forragens conservadas, tendo existido condições meteorológicas favoráveis para a realização das tarefas necessárias na grande maioria dos dias do mês. Estimam-se produções de alimentos grosseiros armazenados, nomeadamente fenos e silagens, abaixo em cerca de -16% dos valores obtidos no ano anterior.

As condições de pastoreio, em muitas zonas, foram condicionadas na produção de matéria verde pela situação de seca, sendo mais evidente nos prados e pastagens instalados em terrenos com níveis de água no solo mais baixos. Em alguns deles na situação de ponto de emurchecimento permanente (PEP). Ressalvam-se os casos particulares de prados junto a linhas de água e em terrenos de aluvião que ainda proporcionam um manto de matéria verde em níveis razoáveis.

A administração de rações industriais é efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base.



Cordão do feno para enfardar e prados junto a linha de água em solo de sequeiro (direita), evidenciando o contraste, na zona de observação da Terra Fria.
Fotos por Anabela Coimbra



Pastagem junto a linha de água (esquerda) e milho forrageiro para silagem, na zona de observação do Beira Douro e Távora.
Fotos por Rui Lagoa



11 Fitossanidade

11.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As altas temperaturas e a baixa humidade relativa diminuíram a incidência de pragas e doenças na vinha. Para além do escaldão e do míldio, são agora visíveis sintomas pontuais de esca ao nível da folha.

Nos pomares de kiwi não houve necessidade de realizar tratamentos. Noutras culturas permanentes - como é o caso das nogueiras - não se fazem tratamentos, sendo agora bem visíveis os sintomas de doença, nomeadamente da bacteriose.

A **Estação de Avisos do EDM** emitiu a circular nº 10 no dia 12 de julho onde são abordadas as medidas preventivas das doenças da vinha, o míldio (*Plasmopara vitícola*), o oídio (*Erysiphe necator*), a podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*), podridão negra (Black rot) (*Phyllosticta ampellicida*=*Guignardia bidwellii*), esca (*Phaeoconiella chlamydospora*, *Phaeoacremonium spp.*, *Fomitiporia mediterranea*). Sobre a traça da uva (*Lobesia botrana*) é apresentado no quadro 1 a estimativa do risco e do nível económico de ataque. Sobre a cigarrinha verde (*Empoasca vitis*) é feita a recomendação de não tratamento enquanto para a cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus*) é feita a recomendação para a realização de tratamentos de acordo com o quadro 1 apresentado na página 4. É também feita a atualização sobre o estado de evolução de doenças e pragas para a actínea, para as pomóideas, citrinos, prunóideas, nogueira e castanheiro. É feita uma especial referência para a vespa das galhas dos castanheiros (*Dryocosmus kuriphilus*). São abordadas as principais doenças e pragas da batateira e hortícolas. Na página 10 é apresentado o quadro 2 com os tratamentos contra a cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus* Ball.) em 2022.

Em anexo à circular são apresentados dois panfletos de divulgação, O primeiro sobre a flavescência dourada na vinha, onde para além da descrição da doença são apresentados os meios de infeção e propagação do fitoplasma desta doença para além de outros meios de propagação assim como os meios de proteção disponíveis. O segundo sobre a mosca da casca verde da noz (*Rhagoletis completa* Cresson) onde está descrita a biologia da praga bem como os meios de combate existentes.

Por último é apresentada a lista com os inseticidas homologados para combate à cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus*) em 2022, para o combate à traça da uva, para o combate à cigarrinha verde, para o combate ao bichado das macieiras e para o combate à mosca da casca verde da noz em 2022.



Vinha da casta Loureiro com ligeiros sintomas de
míldio, na zona de observação do Lima
Foto por Sandra Coelho



Manchas de bacteriose em nozes em
desenvolvimento, na zona de observação do Minho
Foto por Aurora Alves

11.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A **Estação de Avisos da Douro** emitiu em julho a circular 08/2022 de 27 de julho, chamando a atenção dos viticultores para a obrigatoriedade da luta contra a Cigarrinha da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus*), numa série de freguesias, de concelhos da área de influência desta Estação de Avisos. Também é recomendada a vigilância da Cigarrinha Verde e da Traça da Uva.

A **Estação de Avisos do Norte Transmontano** emitiu em julho uma circular (06/2022 de 06 de julho). Na circular 06/202, chamava-se a atenção dos viticultores para a obrigatoriedade da luta contra a Cigarrinha da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus*), numa série de freguesias, de concelhos da área de influência desta Estação de Avisos., de determinadas situações de risco relativas a certas doenças criptogâmicas na vinha, como o míldio e o oídio, com recomendação de tratamentos nas condições e segundo as orientações referidas na respetiva circular. Também eram mencionadas as normas a seguir para a queda de granizo ocorrida no dia 5 deste mês, importância da realização de práticas culturais que contrariam o desenvolvimento das doenças e favorecem a eficácia dos tratamentos.

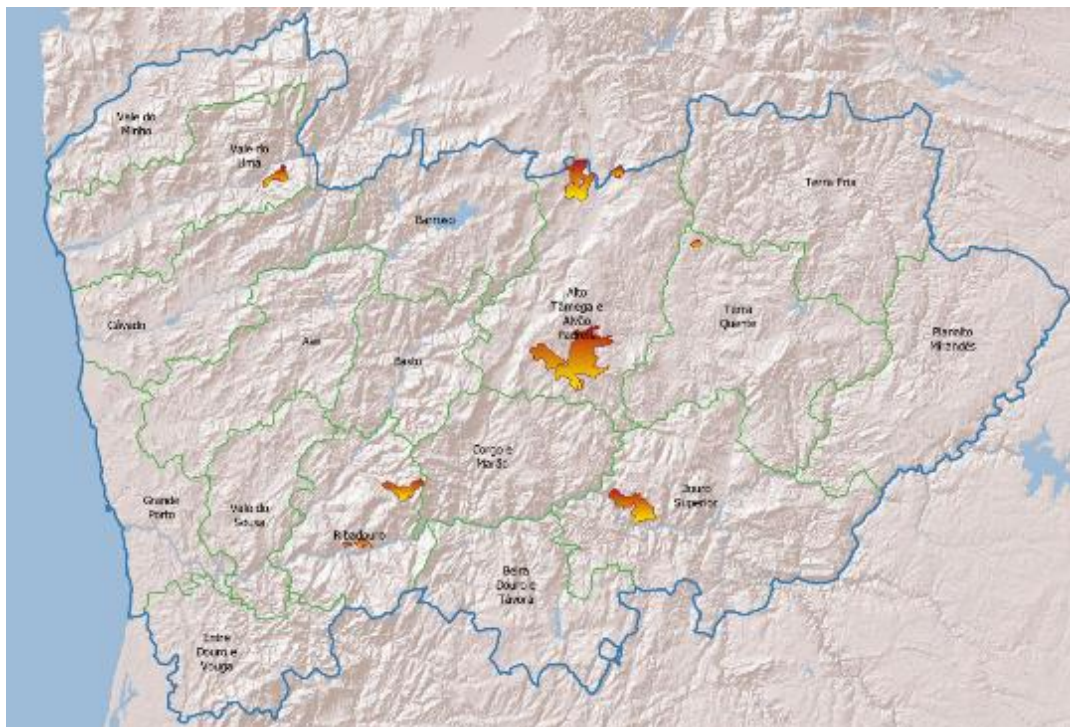
Na mesma circular é referido que poderão ocorrer situações de infeções de míldio na cultura da batateira.

Como sempre, informação mais pormenorizada pode ser obtida consultando as circulares em causa.

12 Notas Finais

Os colaboradores da DRAP Norte no projeto do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas têm percecionado, ao longo das últimas campanhas, uma forte influência das alterações climáticas no desenrolar do ano agrícola. Como já referido no Resumo do presente Relatório e no Ponto 1, o ano agrícola de 2021/22, de forma muito negativa, vai ser caracterizado por uma forte diminuição da produtividade em resultado do acentuado desvio dos valores da temperatura e precipitação em relação às normais climatológicas. Torna-se, pois, emergente a realização de trabalhos de análise das condições edafoclimáticas nas diversas zonas homogéneas em cenários de alterações climáticas, tendo por vista a mitigação dos seus efeitos na Região Norte. A tendência de aumento do índice de aridez é muito significativa no Interior Norte. Como tivemos já oportunidade de observar nesta última onda de calor, os valores máximos da temperatura máxima em Portugal Continental foram registados em estações meteorológicas do IPMA na Região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Esta tendência de agravamento é também visível na probabilidade e severidade de incêndios rurais na região, incidindo diretamente na quebra do potencial das culturas e pastagens permanentes. Só durante este mês, nas zonas afetadas pelos incêndios constantes no mapa seguinte, estima-se que tenham sido afetadas cerca de 800 explorações que terão dificuldade de alimentar os seus animais, especialmente os pequenos ruminantes, cerca de 10 mil colmeias tenham sido afetadas, com a destruição total de cerca de 2,5 mil e com 7,5 mil com necessidades de suplemento alimentar. Relativamente às culturas permanentes terão sido afetados 711 ha, com particular destaque no castanheiro que, sendo uma espécie de crescimento lento, a sua destruição inviabiliza a produção de castanha durante cerca de uma década.



Mapa 8. Ocorrência de Incêndios entre 1 e 31 de julho, com 500 ha ou mais ou com esse limite nos 250, mas com incidência nas áreas agrícolas em mais de 50 ha.

13 Tabelas com os valores quantitativos recolhidos

Tabela de evolução da Produção dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Produção		Produção		Produção	
	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)
Ave			95	22	90	19
Basto			98	25	100	0,4
Cávado	100	3	100	17	100	5
Entre Douro e Vouga			80	5	80	44
Grande Porto			80	1	83	12
Ribadouro	100	8	68	31	71	4
Vale Lima			100	17	100	4
Vale Minho			100	5	90	13
Vale Sousa			61	9	92	8
Sub-Região de EDM	100,0	10,9	85,0	130,7	85,0	108,4

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade do Milho Grão de Sequeiro e da Área de Regadio, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho de Regadio	
	Produtividade		Área Semeada	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(ha)
Ave	100	2399	93	2534
Basto	95	2346	93	946
Cávado	100	3414	100	3381
Entre Douro e Vouga	100	4991	97	950
Grande Porto	97	4923	98	839
Ribadouro	98	1471	94	1568
Vale Lima	100	1605	101	1588
Vale Minho	99	1848	100	619
Vale Sousa	96	1418	95	1961
Sub-Região de EDM	99,8	2 644	96,7	14 385

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produção dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Produção		Produção		Produção		Produção		Produção	
	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)
A.Tâmega/A.Padrela	84	253	96	3997	79	61	82	7	85	10
Barroso	85	22	100	1736	80	16	85	2		
Beira Douro Távora	80	39	80	143	80	62				
Corgo e Marão	80	2	80	22	80	12				
Douro Superior	78	149	78	211	78	61	77	13		
Planalto Mirandês	92	2858	93	1105	100	1373	100	33	97	405
Terra Fria	85	959	81	2889	113	550	95	31	99	151
Terra Quente	76	301	75	734	76	230	75	12	77	18
Sub-Região de TM	87,7	4 583	89,4	10 837	97,3	2 365	89,7	98	96,5	584
<i>Varição ano anterior</i>	<i>- 12,3</i>	<i>- 641</i>	<i>- 10,6</i>	<i>- 1 288</i>	<i>- 2,7</i>	<i>- 65</i>	<i>- 10,3</i>	<i>- 11</i>	<i>- 3,5</i>	<i>- 21</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade do Milho Grão de Sequeiro e da Área de Regadio, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho de Regadio	
	Produtividade		Área Semeada	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	74	731	95	976,41
Barroso	80	1080	95	484,50
Beira Douro Távora	84	917	100	119,70
Corgo e Marão	80	970	100	241,24
Douro Superior	78	913	92	27,86
Planalto Mirandês	100	1022	100	20,15
Terra Fria	86	851	95	56,53
Terra Quente	60	602	90	12,23
Sub-Região de TM	82,7	915	95,6	1 938,61
<i>Varição ano anterior</i>	<i>- 17,3</i>	<i>- 191</i>	<i>- 4,4</i>	<i>- 88,18</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade de Feijão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Feijão	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
Ave	100	795
Basto	96	592
Cávado	100	774
Entre Douro e Vouga	85	738
Grande Porto	80	815
Ribadouro	92	507
Vale Lima	100	451
Vale Minho	100	599
Vale Sousa	90	816
Sub-Região de EDM	94,5	664,2

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade do Grão-de-Bico e do Feijão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Grão-de-Bico		Feijão	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	95	595	95	664
Barroso			100	895
Beira Douro Távora	90	995	90	1001
Corgo e Marão	90	737	90	959
Douro Superior	93	782	95	897
Planalto Mirandês	100	786	100	868
Terra Fria	100	655	100	676
Terra Quente	89	607	91	663
Sub-Região de TM	97,6	770	95,5	803
Varição ano anterior	- 2,4	- 19	- 4,5	- 38

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção da Batata de sequeiro e da produtividade da Batata de regadio, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produção global		Produtividade	
	(%)	(t)	(%)	(kg/ha)
Ave	89	246	94	16988
Basto	85	36	96	17395
Cávado	83	1113	101	16850
Entre Douro e Vouga	80	392	80	16453
Grande Porto	80	1132	80	19063
Ribadouro	75	70	90	14840
Vale Lima	81	1370	100	19792
Vale Minho	80	287	100	19976
Vale Sousa	74	163	90	17349
Sub-Região de EDM	80,9	4 808,5	91,4	17 141,3

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção da Batata de sequeiro e da produtividade da Batata de regadio, na Sub-Região do Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produção global		Produtividade	
	(%)	(t)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	74	1073	87	21399
Barroso	80	1351	90	23904
Beira Douro Távora	95	258	92	27082
Corgo e Marão	92	305	90	26266
Douro Superior	87	550	85	18163
Planalto Mirandês	100	914	100	18044
Terra Fria	95	706	90	17457
Terra Quente	73	168	78	14664
Sub-Região de TM	85,1	5 325	88,0	20 988
Varição ano anterior	- 14,9	- 933	- 12,0	- 2 853

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Maçã, Pera e Pêssego e da produção global da Cereja e do Mirtilo, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja		Mirtilo	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produção		Produção	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(t)	(%)	(t)
Ave	93	6515	89	3852	91	2095	88	3	88	288
Basto	102	1295	126	547	116	369	213	3	88	99
Cávado	80	12483	80	5286	100	4680	90	5	70	519
Entre Douro e Vouga	70	6608	80	8683	80	5544	102	7	90	607
Grande Porto	70	5600	80	7200	80	5040	100	2	90	223
Ribadouro	93	5435	95	4284	97	2931	109	6054	93	1930
Vale Lima	80	7056	80	4518	90	5505	88	4	80	185
Vale Minho	80	7368	80	5302	90	4388	90	2	65	88
Vale Sousa	90	7453	88	3585	91	2817	81	22	90	304
Sub-Região de EDM	82,1	7460,5	84,7	4560,4	91,7	3642,4	108,8	6102,2	86,8	4241,9

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Maçã, Pera e Pêssego e da produção global da Cereja e do Mirtilo, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja		Mirtilo	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produção		Produção	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(t)	(%)	(t)
A.Tâmega/A.Padrela	90	18642	89	10721	77	5842	76	217	90	158
Barroso	90	5305	85	5311			80	2		
Beira Douro Távora	90	31867	90	19674	90	6757	109	3267	89	259
Corgo e Marão	90	30097	93	11717	90	6071	95	177	89	30
Douro Superior	76	17246	84	6984	72	4799	82	474	90	59
Planalto Mirandês	80	8255	80	3489	80	1475	75	120	100	20
Terra Fria	85	8667	85	2642	85	748	88	226	95	56
Terra Quente	90	13358	96	5905	71	4655	75	949	90	131
Sub-Região de TM	88,2	27 567	89,3	11 764	74,0	4 643	95,0	5 433	90,2	714
Varição ano anterior	- 11,8	- 3 690	- 10,7	- 1 407	- 16,0	- 1 627	- 5,0	- 288	- 9,8	- 77

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Amêndoa na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Amêndoa	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	70	437
Barroso		
Beira Douro Távora	99	670
Corgo e Marão	99	530
Douro Superior	95	820
Planalto Mirandês	70	359
Terra Fria	190	350
Terra Quente	70	303
Sub-Região de TM	85,4	552
Varição do ano anterior	- 14,6	- 94

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade da Vinha para Vinho e da Uva de Mesa, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para Vinho		Uva de Mesa	
	Produtividade (Mosto)		Produtividade	
	(%)	(l/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave	91	2637	90	1065
Basto	102	3967	100	965
Cávado	100	2579	100	7006
Entre Douro e Vouga	100	1584		
Grande Porto	100	5163		
Ribadouro	110	2686	100	4268
Vale Lima	100	3151	100	803
Vale Minho	100	4163		
Vale Sousa	107	7268	100	404
Sub-Região do EDM	103	3 972	99,3	2915

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.



Tabela de evolução da produtividade da Vinha para Vinho e da Uva de Mesa, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para Vinho		Uva de Mesa	
	Produtividade (Mosto)		Produtividade	
	(%)	(l/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	81	1311	83	1280
Barroso	95	84		
Beira Douro Távora	88	4322	90	3277
Corgo e Marão	90	2793	90	5207
Douro Superior	81	1815	82	3763
Planalto Mirandês	100	2086	100	1088
Terra Fria	101	1674	100	1294
Terra Quente	79	433	75	2321
Sub-Região de TM	86,8	2 394	88,2	1 994
Varição ano anterior	- 13,2	- 363	- 11,8	- 266

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.